

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 38

DOMINGO-28 de Fevereiro de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENGA



Cais de Vila Real de Santo António

INQUÉRITO OPORTUNO O NOSSO PORTO COMERCIAL

DESDE a sua fundação, que «Notícias do Algarve», arauto officioso dos interesses da nossa terra e porta-voz natural das suas necessidades e aspirações, tem vindo incessantemente a propugnar pela valorização e melhor aproveitamento das condições naturais do nosso porto comercial, autêntico ponto-chave não só da eficiência laborativa da indústria e comércio locais, como também escoadouro viável e económico para as produções de todo o Sotavento algarvio e Baixo Alentejo.

Nesta campanha em prol do progresso da nossa vila e de todo o hinterland produtor desta região, aprouve-nos seguir as pisadas dum estrênuo jornalista, nosso conterrâneo, o qual de há muito vem debatendo, nestas colunas e em «O Século», os principais problemas de fomento que a Vila Real interessam. Não tem ele perdido ocasiões de apontar aos poderes públicos, com clarividência e vigor de argumentos, a vantagem e a urgência de ser resolvida, de vez, a questão de interesse vital que constitui a ampliação do cais acostável deste porto, a construção urgente de uma doca, e o indispensável desassoreamento da barra do Guadiana.

Estes problemas são os mais instantes e, uma vez equacionados e resolvidos, trariam como corolário o incremento de toda a vida económica desta região, cujos reflexos logo a curto prazo se fariam sentir, em projecção e em latitude, traduzindo-se num de-

VISITANTE ILUSTRE

Em digressão pelo Algarve, chegou a esta vila, de automóvel, no passado dia 22, o príncipe Humberto de Sabóia, último rei da Itália.

O ilustre visitante, que se fazia acompanhar de suas duas filhas e respectiva aia, pernitoou nesta vila, tendo seguido, no dia seguinte, para Espanha, a caminho de Córdova.

Ao atravessar a fronteira, o antigo soberano dignou-se, amavelmente, conceder algumas palavras ao nosso redactor, a quem manifestou o agrado que a nossa linda província lhe havia produzido, nesta quadra das amendoeiras floridas, e teve palavras de sincero apreço pela nossa terra, em especial, cujas belezas enalteceu, declarando-se encantado com o Algarve e com a afabilidade de trato dos seus habitantes.

Lusitano Futebol Clube

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos é possível publicar o Comunicado da Direcção do Lusitano Futebol Clube, respeitante ao caso do pedido de transferência do jogador Helder Santana Toledo.

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

CONFISSAO

ALGURES, escreveu Rousseau: «A confissão das minhas faltas aproveita à minha regeneração, porque, impondo-se a obrigação de revelar tudo e com verdade, a vergonha de confessá-las de novo me preservará de cair nas mesmas culpas.»

A verdade, porém, é que o homem é um animal de hábitos—hábitos de corpo, hábitos de inteligência, hábitos morais. Cair no hábito equivale a cairmos no automatismo, na ausência de apurado espírito crítico. O homem confessa uma vez as suas faltas, sinceramente arrependido. Comete novas faltas. Novamente as confessa, ainda arrependido. Peca mais uma vez, e purga-se ainda pela confissão. Depois, vem o hábito—resultado da reiterada repetição do mesmo acto. E agora já não sente a gravidade dos seus pecados, e automaticamente os confessa, para de novo os praticar. A confissão frequente embota a sensibilidade moral. A traça, à força de a perseguirem com a naftalina, acaba por comer esta. O homem, à força de confessar suas faltas, acaba por não encontrar reparadora terapêutica moral na confissão.

Não se faça pois cair a confissão

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE APOIA A CRIAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DESTA VILA

O que nos disse o Dr. ANTÓNIO DURÃO FERREIRA

ILUSTRE DIRECTOR DAQUELE ORGANISMO

O VIZINHO concelho de Castro Marim também manifestou a sua concordância com a criação da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Era de esperar esta atitude, pois a futura escola beneficiará os concelhos vizinhos e mais directamente Castro Marim, que nos fica apenas a três quilómetros e cujos escolares têm tanto direito como os dos grandes núcleos populacionais a gozarem dos benefícios do ensino técnico.

Este apoio do vizinho concelho vem aumentar as responsabilidades assumidas pelas nossas autoridades e forças vivas, no que respeita à escola. E' que temos agora que dar satisfação a quem, apoiando-nos,

espera que levemos a bom termo um empreendimento do qual tirará também proveito.

Como uma das disciplinas que interessa estabelecer na futura escola é a de mestre de fábrica de conservas, aspecto já focado no artigo anterior, impunha-se ouvir, acerca da criação desta disciplina, a autoridade mais interessada no assunto — o Instituto Português de Conservas de Peixe, a quem, como se sabe, incumbe a coordenação e fiscalização das conservas de peixe.

O director desse importante organismo, sr. Dr. António Du-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

ACTIVIDADE CAMARÁRIA COMPARTICIPAÇÕES PARA IMPORTANTES OBRAS MUNICIPAIS

CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO PARA PESCADORES EM MONTE GORDO

A PROVEITANDO a breve visita do sr. Eng. José Frederico Ulrich a esta Vila, o dedicado presidente do Município local, sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, apresentou ao ilustre titular das Obras Públicas um relatório referente às principais obras e melhoramentos do concelho, umas em realização, outras projectadas e aguardando as respectivas participações do Estado.

Entre as primeiras, figuram três edifícios escolares, que fazem parte do Plano dos Centenários, dos quais, um, no sítio das Hortas, se encontra praticamente concluído, e dois, em Monte Gordo, em vias de acabamento. Obra de abastecimento de água a

Entre as obras aguardando a participação do Estado, figuram no mencionado relatório: saneamento da zona sul da vila e construção da rede de esgotos (Zona 1); construção da rede de esgotos em Monte Gordo e estação de tratamento de lixos; caminho de acesso à Praia de Santo António.

E, como não podia deixar de ser, o sr. presidente da Câmara Municipal não se esqueceu de referir a urgente necessidade das obras de dragagem da barra do Guadiana e desassoreamento do cais acostável, bem como da construção de uma doca de pesca.

Poucos dias volvidos sobre a visita ministerial, e segundo nos informam, podem anunciar-se os primeiros resultados, bastante prometedores e que revelam o interesse do sr. Ministro das Obras Públicas pela nossa terra: a concessão, pelo Estado, das participações para as obras de saneamento da zona sul da vila e construção da rede de esgotos (Zona 1), e do



Comandante Henrique Tenreiro

caminho de acesso à Praia de Santo António.

Era de esperar que a transcendente importância das duas obras de saneamento despertasse o interesse e a

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Dr. Manuel Fernandes Vargas

Monte Gordo (a que falta, apenas, construir o reservatório respectivo, construção que já foi adjudicada, devendo os trabalhos começar ainda este mês). Abertura da transversal que liga as ruas Jacinto José de Andrade e Oliveira Martins. Arruamentos de acesso às Escolas de Cacela. Beneficiação e reparação do caminho que liga a Manta Rota ao sítio da Nora (Cacela).

A EMOÇÃO DOS CONTRASTES

ARTE E SENTIMENTO

RESERVAMOS o último dia da nossa estada em Sevilha para visitar o Museu de Pintura e Escultura.

No «Hotel Betis», onde estávamos hospedados, pedimos para nos servirem o almoço um pouco mais cedo que o costume.

Às 14 horas em ponto, o Dr. Silva Bastos e eu, sob a afronta de um sol andaluz de fins de Junho, entrávamos no Museu.

Das demoradas conversas com dois amigos algarvios e críticos de Arte — Manuel Teixeira Gomes e José Timóteo da Silva Bastos — anos atrás, alguns conhecimentos de pintura juntara ao que lera em

FOR MARGOS ALGARVE

livros da especialidade e viu pessoalmente em Lisboa, Coimbra, Viseu, Porto e Braga.

Um grupo de rapazes e raparigas chegou quase ao mesmo tempo.

Aligeiraram as suas vestes, envergando amplas batas escuras. Eram alunos da Escola de Belas Artes.

Vimos quadros de Velasquez, El Greco, Goya e outros pintores de mérito e de nome. O que mais me prendeu o espírito foi um claro-escuro de Francisco Goya, na sua mela luz de claridades e sombras, de alegrias e tristezas.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O RISO DA SEMANA



BURRO CANÁRIO — Assobiando a «Vingança» e fazendo outras habilidades, oferece-se para poleiro vago.

Sonhos

(Ao meu padrinho)

Tenho nos olhos
Uma visão tão bela,
No coração
Um sonho tão fugaz,
Que em fumo se desfaz,
Nas brumas da manhã,
No luar
Em feixes vagabundos,
No mar
Nas águas prateadas,
Nas folhas doiradas
Pelo sol ao meio dia.

Eu vou sonhando,
Enquanto a vida,
Em lesta correria,
Passa a meu lado
Em rítmico bailado.
Vejo as estradas
Por onde o sonho passa,
Por onde eu vou passar.
Onde o arvoredo
Denso e belo
Se cruza na beira do caminho.
E eu afasto os pés
Pra não pisar a flor
Irmã do sonho,
Símbolo do amor.
Todo o meu ser vibra
Meu coração se abre
E cerro os olhos
Para sonhar melhor;
A brisa fresca acaricia o rosto,
Os cabelos, docemente,
Se me afastam da face,
Bela e suave.
A tarde vai descendo,
O céu avermelha-se
Nas nuvens do sol-pôr,
E minh'alma sonhadora
Se entrega nos braços belos
Da bela natureza.

Maria Lúcia de M. Horta

Noticiário da Província

PORTIMAO

Um methoramento

O'celeberrimo tapume que desfeia uma das artérias de maior movimento e que dá acesso à Baixa da cidade, vai finalmente desaparecer, mercê dos esforços e justa compreensão da Câmara Municipal. Já agora, seria favor encargar bem de frente o problema de iluminação pública no Largo do Dique e Avenidas, bem como na Praia da Rocha. Tal como aquele, o problema é oportuno e de urgente solução.

As festas do Carnaval

As festas, a realizar nesta cidade, trazem este ano, entre outras, as seguintes novidades: a pintura dos altos postes espalhados pelo recinto e a Flôr da Amendoeira (artificial, claro!) em todas as árvores que o ladeiam, o que dá uma nota mais suave e estética ao conjunto colorido do nosso Corso.

Patrocinadas pelo sr. Salvador Gomes Vilarinho, Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Organizadora, fazem parte as senhoras: D. Maria Augusta Magalhães Barros Cabrita, D. Maria Celeste Calisto Calé, D. Maria Luísa Guerreiro de Matos, D. Laura Rangel de Lima, D. Maria José Pargana Silva, D. Maria Valentina F. Barbudo Severiano e D. Maria Cristina M. Batista, bem como os srs. António Júdice Magalhães Barros, Dr. José Costa Guerreiro de Matos, Gonçalves António, Joaquim dos Santos, José Francisco Oliveira e Luís Alvo Peixinho.

Reina grande animação, no meio, e todos trabalham afanosamente na confecção de flores e mil e um nadas de organização, encontrando-se a direcção artística a cargo do Vittório Livraghi, o que por si indica um completo êxito na confecção dos carros.

Nos armazéns, cedidos amavelmente à Comissão, são inúmeras as pessoas que todos os dias se dirigem a oferecer os seus préstimos para ajudar a fazer flores e a colocá-las nos carros, índice dum bairrismo adormecido, mas que aos poucos vai despertando e saindo da sonolência em que tem permanecido.

Visitas

Na sua recente visita ao Algarve, passou por esta cidade o sr. Ministro das Obras Públicas, que se fazia acompanhar do Dig.^{mo} Governador Civil do nos-

ASPIRADORES
ENCERADORAS
"PHILIPS"

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

so Distrito, o qual se inteirou do estado actual do nosso Porto de Abrigo e mostrou o maior interesse por outras obras em curso e diversos problemas de solução útil e urgente.

O ilustre visitante seguiu depois para a capital do Distrito.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Integrado nesta meritória campanha, realizou-se, no passado dia 18, no Cine-Teatro, um espectáculo de Cinema e Teatro, promovido pela Missão Cultural da Campanha de Educação de Adultos, e a cuja sessão assistiram numerosas entidades e todo o professorado, bem como bastante público, que esgotou completamente a lotação daquela casa de espectáculos.

Teatro

Paladinos do Teatro de Amadores, não queremos deixar de nos referir, mais uma vez, a este problema, que se nos afigura oportuno.

Os antigos amadores teatrais, coadjuvados por alguns valores jovens, realizam pelo Carnaval um interessante espectáculo, no Cine-Teatro. Atitude compreensiva e de louvar, daqui enviamos o nosso apelo para que se tente a consagração do Teatro de Amadores em Portimão, com a criação dum grupo diligente e com carácter permanente.

Novo estabelecimento

Com a assistência de diversas entidades e representantes da Imprensa, inaugurou-se, no passado dia 14, um novo estabelecimento que muito vem valorizar a cidade.

Trata-se da Agência Internacional de Informações e Propaganda, no Largo 1.º de Dezembro, 23, propriedade do nosso comum amigo sr. Gomes Barbosa, que exerce desde há bastantes anos o cargo de Director da Revista Internacional. A Agência agora inaugurada destina-se a propaganda comercial e turística, prestando-se nela todas as informações de que o forasteiro possa necessitar.

Ao nosso amigo Gomes Barbosa e seu filho Guilherme, gerente da firma, desejamos as maiores prosperidades na sua nova casa.

Desportos

Quanto a desportos... estamos mal servidos em Portimão. O Portimonense, com a derrota obtida em Faro (4-1), comprometeu seriamente as suas aspirações e deixou arrefecer bastante o entusiasmo dos seus adeptos. O Boa Esperança A. C., por falta de fundos, também não ingressou este ano no Campeonato da III Divisão.

Ambos os clubes têm mantido uma luta titânica para a sua elevação, mas todos os seus esforços e desejos se perdem inutilmente. Estaremos condenados a perecer futebolisticamente?

Ainda falando do desporto. Há um «desporto» que tem bastantes adeptos por esta ocasião. São os bailes de «mascarinhas», que atraem a rapaziada de sangue vivo e as «partidas» carnavalescas, o que nos faz relevar a atenção dos assuntos sérios do futebol.

Ao menos, valha-nos isso. — C.

FARO

Sport Lisboa e Faro

Em Assembleia Geral, realizada no passado dia 26 de Janeiro, nesta cidade, e presidida pelo sr. Dr. João Emiliano de Matos Parreira, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Faro, para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. João Emiliano Cruz de Matos Parreira; Vice-Presidente, Virgílio Cabrita da Silva; 1.º Secretário, Viriato dos Santos; 2.º Secretário, António Teixeira Melão.

Direcção: Presidente, José d'Oliveira e Costa; Vice-Presidente, José Maria Aboim de Barros; Tesoureiro, Joaquim Alexandre Xabregas Júnior; 1.º Secretário, João Teodorico Baptista; 2.º Secretário, Carlos de Jesus Martins; Vogais, António da Encarnação Viegas e Mateus Joaquim da Silveira Santana.

Suplentes: António Dias Pires, Manuel Antunes da Cruz Porto, Evaristo da Conceição Soares, José Féria Pavão, José João da Ponte e Castro, Armando Ramires Amâncio e José Paulo de Lemos.

Conselho Fiscal: Presidente, Artur José Serrão e Silva; Secretário, Henrique José Moreira; Relator, Leopoldo dos Reis Costa.

Substitutos: Francisco da Costa Calapez e António dos Santos.

Foi, também, aprovado, nesta Assembleia, um voto de louvor à Imprensa, e, em especial, ao «Notícias do Algarve», pelo patrocínio que tem dado à causa desportiva, cultural e recreativa, na nossa província. — C.

UMA RIQUEZA NACIONAL

EM PLENO

DESENVOLVIMENTO

NÃO somente o que se vê, sob o ponto de vista material, constitui obra digna de encomio, porque muitos factores existem de preponderância evidente na vida de um povo. O que se constroi, com o objectivo de melhorar fontes de actividade ou enriquecer o património, é a obra que perdura porque se fixa e contempla. O que se faz com a noção exacta das realidades, hoje aqui, amanhã acolá, representa o esforço quase diário dos que atentam em todos os problemas e, numa visão de conjunto, os pretendem resolver da melhor e mais útil maneira.

Poucos têm reparado no que por esse país fora se tem feito no sentido do repovoamento florestal, exactamente porque esta actividade pertence ao número daquelas que menos prendem a atenção.

Factor importantissimo da regularização das condições climáticas, a arvore é, por excelência, o elemento de maior proficuidade, porque regula chuvas, estabelecendo portanto condições favoráveis ao solo e ao habitat.

Protegendo grandes massas de terrenos, as grandes matas conseguem desempenhar um papel regulador que o homem não obtém por seus meios próprios, por mais aperfeiçoada que seja a técnica que ponha em prática.

Este aspecto da actividade da situação actual tem representado beneficios incomensuráveis para o país, embora não sejam visíveis os trabalhos executados, porque a arvore... essa leva mais tempo a crescer, que qualquer edificação.

Além da sua função nas condições climáticas das regiões, a arvore é elemento de riqueza, pela produção de materiais úteis, em quase todas as actividades da vida humana. O pinheiro, por exemplo, que além da madeira produz a maior parte dos resinosos empregados nas mais variadas indústrias, constitui no nosso país uma fonte de riqueza, que a todo o momento se vem desenvolvendo, graças à iniciativa do Estado e assim, as grandes matas nacionais estão constituindo um reservatório de incomensurável riqueza, toda ela utilizada no fomento da vida interna. Além desta arvore, quantas mais existem de utilidade permanente!

No final do corrente ano, vai realizar-se o I Congresso Mundial Florestal, onde o nosso país estará presente e onde pode apresentar uma obra que nos engrandece, pelo valor actual que possui e pelos resultados futuros que irá proporcionar.

GAZETILHA

ENTRUDO

São três dias de folgança cheios de pândega e de dança e todos «gordos», tem graça, que hoje, domingo, começam (rapazes, não o esqueçam!) seu reinado de chalaça.

Nas ruas, as palhaçadas e as várias faces pintadas mostram da quadra o efeito; há «ingénuas» brincadeiras e pateticos grosseiras às quais não se encontra jeito...

Os garotos, no passeio, bisnagueiam, sem receio, moça que lhes passe ao pé; faltam caras conhecidas que foram «jogar as vidas» nas «batalhas» de Loulé...

Vêm «estudentinas» de fora, porque nossas... ora, ora! não falemos hoje em tal; e, passados os três dias, gripes e pneumonias fazem outro Carnaval!

BIN OCLO

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 20 a 26 de Fevereiro:

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.
SILVA GOUVEIA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.
WOODLARK, Inglês, de 1552 toneladas, de Cádiz, com carga em trânsito.
PRIMERO, Barcaça marroquina, de 403 toneladas, de Port Lyautey, vazio.
DORIDE, Italiano, de 676 toneladas, de Leixões, com carga em trânsito.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.
ALABE, Panamiano, de 1577 toneladas, de Leixões, vazio.

Saídos:

GOLFINHO, Rebocador português, com o batelão «Pareda», com enxofre, para o Porto.
PRIMOS, Português, para Faro, vazio.
ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.
SILVA GOUVEIA, Português, com enxofre e minério, para Lisboa.
WOODLARK, Inglês, com alfarroba, para Dublin.
PRIMERO, Marroquino, com pessoal para as armações de atum marroquinas.
DORIDE, Italiano, com conservas, para Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 27 de Fevereiro a 5 de Março, a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE


e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositária nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República-Telefone 12

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. A. L.ª
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 2.1143/2.1789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

"ARNEDYK"

carrega em LISBOA em 12 de MARÇO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DONGEDYK» — 9 de Março

«DRINA» — 23 de Março

«DALERDYK» — 2 de Abril

É próprio do Carnaval «enganar» o descuidado; ninguém se engana, afinal, se «VIRESA» houver comprado!

CONFECÇÕES

Viresa, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O NOSSO PORTO COMERCIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

respeitamos, mas é um facto incontrovertido que o porto de Vila Real de Santo António — o nosso porto comercial — já é, sem favor, o melhor desta província, e possui condições intrínsecas para — se o quisermos, e... se a *bela adormecida* despertar, enfim, do seu letargo e decidir proporcionar-lhe os meios adequados *«sine quibus non»* — vir a tornar-se o empório do sul do País.

Isto é uma realidade que diríamos de percepção intuitiva, mas há verdades que, sendo evidentes por si mesmas, necessitam, todavia, de ser proclamadas intensamente, com insistência e com desassombro, para se radicarem nos espíritos e dinamizarem vontades, ou até... diluirmos más-vontades.

Fazemos votos para que o nosso distinto conterrâneo e amigo José Barão, quer na tribuna atissonante de *«O Século»*, quer nas modestas colunas do nosso semanário, não tenha estado, afinal, a pregar num deserto de incompreensão e desinteresse de quem devia e cumpria ouvi-lo. Mau será se tal acontecer.

Mas quanto a nós — ouçam-nos ou não, atendam-nos ou não — frutifera ou platonicamente, declaramos *também ser gente* da mesma veneranda costela lusa, senão provindos do Herminio e ressaibando a Viriatos e guerrilhas audazes, pelo menos com pergaminhos de não menor prosápia, — nós outros, os de quem-serra do Caldeirão. O sangue do algarvio ainda ressuma lampejos das glórias e esplendores do Chenchir e do Al-Faghar, e as cepas de Gil Eanes e Patrão Lopes ainda se não extinguíram. Hoje, pesca-se atum e sardinha e exporta-se figo, cortiça e amêndoa, escrevendo-se um poema, igualmente heróico, de trabalho, nas costas atlânticas e nas várzeas e campinas do nosso Algarve. Somos, pois, filhos da mesma grei e merecemos comer do mesmo pão que os outros.

Portanto, permitimo-nos apelar para o Governo da Nação e depois para as forças vivas desta terra e para as personalidades que disponham de alguma influência, no sentido de que se faça (e quanto antes) o que necessário se torna para que o porto de Vila Real de Santo António seja visto à luz das realidades insofismáveis, como contribuidor de valorização regional e como importante factor de riqueza nacional, sendo, consequentemente, tratado como é de justiça. Não é pedir muito.

Das condições inatas do nosso porto e do seu valor potencial, não seremos nós a falar, menos por escrupuloso melindre de louvarmos o que é nosso — imodéstia aliás desculpável — mas porque mais eloquente se torna o testemunho fidedigno e insuspeito de estranhos, que são, neste caso, técnicos competentes e documentados, nomeadamente, os comandantes de navios da marinha mercante nacional e estrangeira. Serão eles a dizer

Chávenas de café quase amargo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

na categoria dos hábitos. Não faltem al religiosismo que se confessam com o automatismo de quem rói as unhas ou limpa as narinas de exuberâncias mucosas. Uma óptima terapêutica moral, como é a confissão, pode o hábito transformá-la em prática redundante.

AUTO-ENAMORAMENTO

HÁ DIFERENÇA entre posse de nós mesmos e obsessão de nós próprios. No primeiro caso, o homem tem-se firme na corrente, é uma vontade bem consciente de suas energias, um querer bem vertebrado. No segundo caso, há apenas feroz egotismo, padrão pessoal promovido a umbigo do mundo, doentio narcisismo, intolerância ferros. O homem que se possui não se adora a si próprio. Mas o obsessivo adora a sua pessoa não tem dúvidas em se pôr num altar, turbulando-se com devoção, fazendo umbaias a si mesmo.

CAPITÃO DA NOSSA ALMA

QUEM se vence é quem alcança as maiores vitórias. A primordial condição para sermos capitães dos outros é conseguirmos ser capitães da nossa alma — captains of our soul, como diria o poeta Henley. Não é capitão da sua alma aquele que, vendo o bem que adora, segue o mal que detesta. A alma desse tal é uma alma de areia, dispersável ao melhor sopro,

de sua justiça, apontando o que o nosso porto apresenta de bom e de imperfeito, em relação a muitos outros.

Resolvemos, por conseguinte, iniciar, nas colunas deste semanário, um inquérito tendente a dar conhecimento a quem de direito e ao público, em geral, sobre o que pensam os navegantes, como partes interessadas que são, acerca das condições actuais do nosso porto comercial e das suas possibilidades futuras.

Publicamos hoje os primeiros depoimentos de dois distintos oficiais, um português, outro de nacionalidade inglesa, colhidos pelo nosso redactor, que, para o efeito, se deslocou a bordo dos respectivos navios.

* * *

No *«Monte Brasil»*, esplêndida unidade da frota mercante nacional, iniciamos o inquérito com o respectivo comandante, sr. Manuel da Cunha Silveira, marinheiro altamente conceituado entre os seus colegas, experimentado e competente, que informa ser a primeira vez que nos visita.

— Que nos diz acerca das condições do nosso porto?

— Boas, e com possibilidades de maior desenvolvimento.

— Qual a sua opinião sobre a forma como são feitas as operações de carga e descarga?

— Nas melhores condições, e, principalmente, com uma segurança que não se observa noutros portos.

— Nos outros portos, as operações de carga são tão cuidadosas e disciplinadas como neste?

— Em alguns, muito menos.

— Acha que Vila Real de Santo António será, no futuro, um dos grandes portos do sul de Portugal?

— Na minha opinião, oferece excelentes condições para isso.

— Parece-lhe que seria útil concentrar aqui a carga do sotavento do Algarve?

— Creio que sim. Se outras razões não houvesse, bastaria tratar-se de um porto muito abrigado e seguro para a navegação.

E a terminar:

— Gosta da nossa terra?

— Muito, e auguro-lhe um futuro promissor.

* * *

O capitão R. Warren, tipo clássico do oficial de marinha inglês, calmo e prudente, curtido por muitos ventos, conhecedor de longos mares e várias gentes, é o comandante do *«Starling»*, navio da praça de Londres. Prontificava-se, amavelmente, a responder ao nosso inquérito, esclarecendo-nos que já conhecia o nosso porto. Isto é uma vantagem, pois poderá falar com melhor conhecimento de causa.

Entramos imediatamente no assunto.

— Qual é a sua opinião sobre as condições do nosso porto?

— Acho que apresenta como desvantagem a limitada profundidade da sua barra, bem como o inconveniente das entradas e saídas dos navios terem de efectuar-se apenas de dia.

— Que nos diz sobre as condições em que se efectuam as cargas e descargas?

— Em boas condições, principalmente de comodidade e segurança. Refere-se, também, que nunca notei desleixo ou má vontade por parte dos estivadores ou carregadores. Isto é muito satisfatório, e devo dizer que tenho observado o mesmo noutros portos portugueses.

— Parece-lhe que Vila Real de Santo António oferece condições para vir a ser um dos grandes portos do sul do país?

— Já o é, presentemente, e dos melhores, sendo lamentável que as suas excepcionais possibilidades não sejam devidamente aproveitadas. A falta de dragagem da barra e o assoreamento do molhe-cais, por exemplo, são inconvenientes cuja remoção é indispensável.

— Parece-lhe de utilidade fazer aqui a concentração da carga do sotavento algarvio?

— Sem dúvida. Este porto é seguro, e sempre resulta melhor do que termos de ancorar em enseadas desprotegidas. Sobre tudo para a navegação, tem grandes vantagens.

— As suas impressões sobre a nossa terra?

— Embora pareça estranho, nunca desembarquei em Vila Real, mas, a julgar pelo óptimo aspecto que o porto apresenta, julgo tratar-se de uma terra bem mais interessante do que muitas outras.

Ocioso será juntar algo mais da nossa lavra, dada a objectividade das respostas, de si próprias bem persuasivas, pelo que seguiremos publicando, em números subsequentes, outras apreciações, certos de que Vila Real virá a ter o seu porto de pesca!

CAMPANHA NACIONAL

de Educação de Adultos

Iniciou-se a Campanha Nacional de Educação de Adultos, em Janeiro de 1953 e passado um ano o balanço geral no Distrito de Faro é já merecedor da atenção de todos quantos se interessam pela boa marcha da vida Nacional.

Fizeram já exame 1.548 adultos, assim distribuídos: Pela Campanha 580, dos quais 18 do 2.º grau; De Cursos de Adultos 600, dos quais 24 do 2.º grau; Propostos por si próprios 368, dos quais 175 do 2.º grau.

Dos 580 da Campanha apenas 245 foram pagos, no valor de 122.500\$00, que os proponentes já receberam. Os restantes 335, menos os 18 do 2.º grau, no total de 317, foram leccionados pelos agentes de ensino sem preocupação da gratificação ou, nalguns casos, por não serem efectivamente analfabetos.

Verifica-se a boa colaboração dos agentes de ensino que colocaram a sua boa vontade ao serviço da Nação, visto que mesmo os não analfabetos os leccionaram por sua livre vontade.

Actividades Camarárias

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

atenção daquele membro do Governo — e de louvar a brevidade em conceder as participações.

E, para findar este breve apontamento sobre interesses locais, é com verdadeiro prazer que anunciamos a construção de um Bairro para Pescadores, em Monte Gordo, a incluir no plano de obras para 1954-1955. Isto vem coroar do melhor êxito os esforços dispendidos nesse sentido pelas nossas autoridades, superiormente apoiados e valiosamente defendidos pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, Deputado pelo Algarve, e que, como presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e dirigente dos organismos de Pesca, tem realizado, em todo o País, uma obra verdadeiramente notável.

ARTE E SENTIMENTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Quedei-me, por largo tempo, apreciando o artista espanhol, até que Silva Bastos, tocando-me no braço e quebrando o meu doce enleio, diz-me:

— Você extasiou-se perante a tela de Goya, que foi um hábil discípulo do holandês Rembrandt. Logo, à saída, pintor-lhe-ei um claro-escuro realista, não filho da arte, mas do sentimento de um homem que foi para mim um mestre, um amigo e um guia...

As 18 horas, findou a nossa visita nas galerias de pintura e escultura do Museu de Sevilha.

Mal descemos os últimos degraus, interpelei o meu companheiro:

— Venha de lá o claro-escuro da realidade e do sentimento. Bem sabe que eu tenho óptima memória e respeito o velho provérbio: ao rico não devas e ao pobre não prometas...

Silva Bastos soltou um sorrisinho ligeiro, passou a mão pela testa como que a evocar fantasmas, e deu começo ao prometido:

— «Trabalhei anos ao lado de Oliveira Martins, como seu secretário particular. Nunca conheci um homem metódico como ele, sereno, ponderado, documentado, profundo, sério e impassível. Falava com a calma reflexão de um historiador ou de um filósofo...

Um dia, recebeu um telegrama e explodiu em choro convulso, arrebatado, doloroso. Cambaleou e correu para o amparar.

O enigma, porém, continuava a desconhecê-lo.

Sua dedicada esposa, ouvindo os gritos clamorosos, veio ao escritório assustada e interrogou-o:

— Que tens? Que dor inesperada é essa?

E o homem ponderado e sereno, alucinadamente, apontou à esposa o telegrama amarrotado...

Trémula e nervosa, leu em voz alta. Era um telegrama do Dr. José Bensaúde, prevenindo Oliveira Martins do suicídio de Antero de Quental...

Foi o claro-escuro que em mim produziu maior impressão e que jamais esquecerei.

Assim me contou o meu amigo Silva Bastos o enorme desgosto do historiador pela trágica morte do grande poeta dos *«Sonetos Completos»*.

Antero de Quental suicidou-se nos Açores, precisamente quando se pre-

A CRIAÇÃO NESTA VILA

DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rão Ferreira, teve a amabilidade de trocar connosco algumas impressões acerca do problema.

— Acho muito bem — disse-nos — que se crie uma Escola Industrial e Comercial em Vila Real de Santo António. Efectivamente, a laboriosa terra impõe-se não apenas pelo seu valor urbanístico como também pela sua actividade...

— Parece-lhe então...

— Parece-me que há ali muito a fazer e que ainda não foram aproveitados todos os recursos locais que, em meu entender, são valiosos.

Falou-se no nosso porto e o sr. Dr. António Durão Ferreira afirmou-nos que era o melhor do País depois do de Lisboa. O único porto natural que oferece óptimas condições para servir não só o Algarve como uma grande parte do Baixo Alentejo. E recordou uma viagem que fizera pelo Guadiana até Mértola e que o deixara encantado.

A propósito da criação da disciplina de mestre de fábrica de conservas, na futura escola, o nosso ilustre entrevistado achou razoável e indispensável a inclusão dessa disciplina numa escola que, como a de Vila Real de Santo António, funcionará num grande centro industrial de conservas.

— Efectivamente é muito útil a preparação de mestres de fa-

brico de conservas, que tenham algumas noções técnicas adquiridas em escolas e que levem para a indústria conhecimentos de que poderão extrair proveito, no desempenho da sua missão.

— Em seu entender, justifica-se então a inclusão dessa disciplina na futura Escola Técnica de Vila Real de Santo António?

— Absolutamente. Não temos que nos queixar do que se tem feito até agora. Mas se se puder fazer melhor, não vejo razão para que não se faça.

— Podemos, então e naturalmente, contar com o apoio do Instituto de Conservas?

— Pois de certo! O Instituto dá o seu apoio moral à criação da Escola de Vila Real de Santo António. E como temos um laboratório, pomo-lo à disposição dos futuros alunos, para que nele façam um rápido estágio complementar da sua aprendizagem.

E ao agradecermos, na despedida, a amabilidade do ilustre director do Instituto de Conservas, este acrescentou ainda:

— Os futuros técnicos da escola de Vila Real até vão ser muito úteis para nós, pois podemos incumbi-los dos serviços de fiscalização que exigem pessoal com a maior soma possível de conhecimentos técnicos.

Estas palavras do director do organismo máximo da nossa indústria de conservas são suficientemente claras. Corroboram o que temos dito acerca da necessidade da especialização de pessoal orientador do fabrico de conservas. O processo empírico já deu os seus generosos e proveitosos frutos. Temos que enveredar por um caminho mais seguro, que abra perspectivas novas à nossa indústria, que nos possibilite a maneira de valorizarmos uma parte dos nossos peixes. Temos que lutar, nos mercados internacionais, com poderosos concorrentes que, não dispondo de matéria prima tão boa como a nossa, sabem e praticam a arte de preparar culinariamente os seus produtos, de forma a eles obterem geral aceitação.

E uma das armas para essa luta é a criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, que oferece aos futuros alunos a sua velha experiência fabril, para melhor os documentar.

Rádios 'Philips'

Com as maiores facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão, (Comercial ou Técnica), executado em m/ casa, a preços módicos, c/ rapidez e discrição, em máquina nova «OLIVER», gentil oferta dos Est. SIDA, Lda., de Lisboa.

F. MORAIS RODRIGUES
R. Miguel Bombarda, 30
Vila Real de Santo António

Marpós Algarve

Campeonato Nacional da II Divisão

● FUTEBOLE ●

Resultado do jogo realizado na Mina de S. Domingos:

S. Domingos, 1 — Almada, 3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
C. U. F.	20	15	2	3	55-20	82
Juventude	20	11	6	3	35-17	28
União Sport.	20	12	1	7	45-24	25
Portimonense	20	10	4	6	33-27	24
Sporting Farense	20	8	6	6	36-34	22
Montijo	20	10	2	8	39-26	22
Olhanense	20	9	3	8	35-25	21
Desp. de Beja	20	7	5	8	25-35	19
Almada A. C.	20	8	2	10	31-40	18
LUSITANO	20	6	2	12	29-38	14
Luso	20	3	4	13	24-47	10
S. Domingos	20	2	1	17	14-70	5

Jogos para hoje:

LUSITANO - Desp. de Beja
Olhanense - Farense
Portimonense - Montijo
Juventude - S. Domingos
Almada - Montemor
Luso - C. U. F.

S. Domingos Futebol Clube

(FUNDADO EM 1922)

MINA DE S. DOMINGOS

Mina de S. Domingos, 29-12-1950

Ao Gerente da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

O nosso silêncio, sobre a maneira tão agradável como fomos recebidos na vossa pensão, representaria uma ingratidão em que não queremos nem devemos incorrer.

E por que não queremos nem devemos ser ingratos, aqui estamos a manifestar, sinceramente, o nosso maior obrigado ao trio de qualidades que tornam a «Pensão Mateus» a favorita das preferidas do Algarve:

Bom gosto da cozinha. Perfeição do serviço. Amabilidade do pessoal.

Muito obrigados, por tanto, somos,

Atenciosamente,

a) Manuel Martins Rosa
Secretário

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

4.ª jornada — 21 de Fevereiro de 1954

1.ª Categoria

Ginásio C. Olhanense, 41-S. L. Faro, 16
Neto (5), Pinto (8), J. Fernandes (8), Bruno (12), Romeu, J. Vicente (6) e Luz (2).

Piçarra, Carvalho, Pinto (6), Rocha (8), Fontainhas (3) e Viriato (4).

Resultado da primeira parte, 28-9, a favor do Ginásio.

Arbitro — Rui Nobre.

S. C. Olhanense, 23

C. F. «Os Bonjoanenses», 32
Luís do Ó (7), Rafael, Flávio (8), Correia (2), Gonçalves, Dorcas, Diogo (8) e Nuno (8).

Gilberto, Ferreira (6), J. Azinheira, Brazão O' Brien (4), Gabrita (16), Brito (6) e Alfredo.

Resultado do primeiro tempo, 15-15.

Arbitro — José F. Lisboa.

C. D. «Os Olhanenses», 22

S. C. Farense, 30
Teixeira (3), A. Azinheira (2), Serrano (5), Amaro (3), Madeira (5), Ivo (4), Salazar e Humberto.

Vinhas (14), Cesario (4), Silva, Marcos (4), Estevinha (2), Madeira, Bastardinho (6), Mónica e A. F. Silva.

Resultado da primeira parte, 16-11, a favor do Farense.

Arbitro — João Narigão Teixeira.

2.ª Categoria

Ginásio C. Olhanense, 27-S. L. Faro, 13
Lázaro, Costa, Arcanjo (2), M. Fernandes (6), Almeida Gomes (4), Marcelino e Gilberto (15).

Gomes (2), Fernandes, Ramos (4), Rodrigues (5), Marmota (4) e Alves.

Resultado da primeira parte, 10-3, a favor do Ginásio.

Arbitro — João Mendes.

O S. C. Farense faltou ao jogo de 2.ª categoria, sendo eliminado por ter completado a 2.ª falta.

Visado pela Comissão de Censura

O «DERBY» ETERNO

OLHANENSE - FARENSE
atrai as atenções gerais

Os dois velhos rivais disputam hoje o encontro referente à segunda volta

O Estádio Padinha recebe hoje o seu eterno rival, num jogo que não tem grande importância. Embora este jogo entre olhanenses e farense não seja para o 2.º lugar, tem sempre um sabor especial, tanto mais não seja por haver aquela rinha de sempre, aquela que se mantém há já muitos anos. O Estádio Padinha recebe, desde logo, uma enorme assistência, pois a equipa de Faro trará consigo bastante público para incitar os seus representantes. Por outro lado, a equipa treinada por José López fará todos os possíveis por alcançar um bom resultado. O Olhanense também porá na luta todo o seu esforço e saber para não se deixar bater pelos seus adversários. Por tudo isto, este encontro reveste-se de grande importância e estamos certos de que será disputado com correcção.

Dada a forma deficientíssima como se tem exibido o onze de Olhão, denotando flagrantemente má preparação técnica e física, e atendendo à subida de forma incontestável da turma farense, que tem obtido, fora e no seu campo, excelentes resultados, será de admitir uma vitória dos visitantes, pela tangente. E se tal vier a acontecer, com justo mérito, o resultado não deixará de ser proveitoso, com vistas a uma alteração que se impõe nos quadros técnicos do S. C. Olhanense. José López, o valoroso orientador técnico e físico do onze de Faro que, mau grado de muitos desportistas olhanenses, vimos afastar da nossa terra, terá, mais uma vez, oportunidade de demonstrar a sua proficiente acção. Como bons desportistas, porém, de olhos postos no valor atlético, satisfazer-nos-á verificar que ganhe o melhor. Em resumo: o jogo entre estes dois velhos rivais pode satisfazer-nos e dar-nos uma boa tarde de bom futebol. Para isso é necessário os 22 jogadores se defenderem com brio e amor clubista, e demonstrarem desta forma que o jogo será disputado com lealdade.

Comentários e opiniões

O Olhanense terá que dar tudo por tudo para sair vencedor. A falta do guarda-linha Abraão, talvez influa no pouco rendimento actual do grupo, mas esperamos ver o seu substituto Fernandes à altura da sua classe. As equipas representativas são as mesmas do domingo passado.

José López, responsável pela equipa de Faro

O ex-treinador do Olhanense, José López, é o actual treinador da equipa farense, onde tem mostrado a sua inegável categoria. O Farense, se conseguir a vitória em Olhão, apanhará a melhor classificação de todos os tempos. Para isso, muito se tem esforçado o competente técnico. No ano em que López treinou o S. C. Olhanense, este ficou em 5.º lugar, e este ano, com jogadores de mais classe, a equipa só o 7.º lugar pode conseguir.

Armando Martins, responsável da equipa de Olhão

O ex-treinador do Farense, Armando Martins, é o actual treinador do Olhanense, onde tem feito uma época um pouco infeliz. A sua categoria não tem sido muito aplicada neste clube, onde possui jogadores de valia. No ano em que treinou o Farense, aquele clube conseguiu o 7.º lugar.

Campeonato de juniores

Em Loulé, o Lisboa e Faro venceu o Silves, por 2-1. Em Faro, o Farense venceu o Esperança de Lagos, por 2-0, e em Portimão, a equipa local perdeu com o Olhanense, por 4-2.

Herculano Valente

O HOMEM DE HOJE

Não pode sujeitar-se a profissões antiquadas!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
Mais Rápida-Mais Prática-Mais Higiênica

A PRONTO e com todas as FACILIDADES DE PAGAMENTO

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

UMA CAMPANHA EM MARCHA

MAIS UMA GENEROSA OFERTA

DE TABACO

VEIO AUMENTAR O FUNDO PARA O QUARTEL DOS NOSSOS

Bombeiros Voluntários

Um nosso amigo e conterrâneo, que pretende ocultar-se sob a inicial de J. B., quis ter a amabilidade de cooperar no nosso movimento em prol da construção do quartel dos Bombeiros Voluntários. Para isso, ofertou-nos uma porção de tabaco, o que proporcionou a obtenção de numerário, evidentemente incorporado no respectivo Fundo.

Também uma bondosa senhora, que já algumas vezes nos tem dado a sua contribuição, e continua a ser grande entusiasta por tudo quanto interesse à benemérita acção dos Bombeiros, voltou a marcar a sua presença — desta vez oferecendo uns maços de cigarros, que imediatamente foram convertidos em dinheiro.

Bem hajam, pois, e daqui lhes endereçamos os nossos agradecimentos pela sua preciosa colaboração, que muito se deseja seja seguida pelos nossos conterrâneos e amigos dos Bombeiros.

Damos, a seguir, nota do movimento registado:

Transporte	10.398\$30
Juros por depósito em 1953	194\$00
Produto de uma oferta de tabaco feita pelo sr. J. B.	126\$60
Produto de uma oferta de cigarros feita pela sr.ª D. Carmen da Cruz Rodrigues	14\$00
Soma	10.732\$90

Precisa de reparar o seu Rádio?

NÃO HESITE...

Sérgio Peres

Diplomado com o Curso de Rádio Mayo de Madrid
RAPIDEZ E ECONOMIA

Rua Cons. Frederico Ramirez, 31
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDE-SE

Com chave na mão, uma morada de casas, de canto, em bom estado, com 6 divisões, sita na Rua Infante D. Henrique, n.º 19, com porta de quintal para a Rua Vasco da Gama, n.º 25.

Dirigir-se a Eugénio Mendes.

A ILUSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232
LISBOA
TELEF. 25764

FOTO-ZINCO
TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRVURA
E
DESENHO

Armazém

Próprio para salga, na rua da Princesa, arrenda-se. Recebendo-se propostas, reservando-se o direito de não arrendar, caso as mesmas não interessem.
Informa José Centeno.

PADARIA em Alcoutim

Arrenda-se, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma.

É a única legalmente autorizada no concelho. Quem pretender dirija-se a V.ª de Manuel Serafim — Alcoutim.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Francisco Nunes Correia, Juiz de Direito na comarca de Vila Real de Santo António:

FAÇO SABER que no dia 12 de Março, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal Judicial, se há-de proceder à arrematação da mera ou nua propriedade, em hasta pública e primeira praça, pelo maior lance oferecido acima dos valores abaixo indicados, dos prédios que a seguir se descrevem, penhorados nos autos de acção de despejo e execução de sentença, que António Cordeiro Marques da Costa, residente em Castro Marim, move contra Matias Celorico Palma, actualmente residente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido em Lisboa, e que corre seus termos pela comarca de Ourique:

BENS A ARREMATAR

1.º

Prédio urbano, no sítio da Praia de Monte Gordo, freguesia de Vila Real de Santo António, composto de cinco divisões, que confronta do norte com via pública, do Sul com José Aleixo, do nascente com Luiz da Rosa Botequilha e do poente com Maria do Carmo Cortez, e que vai à praça por 12.960\$00.

2.º

Prédio urbano, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta por todos os lados com terras de herdeiros de Joaquim Celorico, e que vai à praça por 27.672\$00, (vinte sete mil seiscentos e setenta e dois escudos).

3.º

Prédio rústico, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta do norte com terras de José Sebastião, do nascente com terras de António Gonçalves (hoje escola primária em construção), do sul com terras de Manuel Pedro Ribeiro e do poente com a estrada, e que vai à praça por 1.407\$00.

4.º

Prédio rústico, no sítio da Coutada, freguesia de Cacela, que confronta do norte com Joaquim Honório e Escola Primária, do nascente com Maria Germana, do sul com a estrada nova e do poente com a terra, digo, do poente com a estrada para a Estação do Caminho de Ferro, e que vai à praça por 34.050\$.

5.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Cacela, composto de cou-

CASA

Para escritório com três dependências na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, aluga-se. Trata — Aurélio Clemente, Rua Jacinto José de Andrade — nesta Vila.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Miguel Bombarda, n.º 13, com sete divisões e quintal.

Trata-se com a própria Viúva de João da Costa Raminho.

rela de terra galega, que confronta do norte com João Madeira da Fonte Santa e Domingos Antunes, do nascente com estrada da corte de António Martins, do sul com herdeiros de Filipe Celorico Drago e do poente com Domingos Antunes, e que vai à praça por 45.570\$00.

6.º

Prédio urbano, situado na Rua Direita da Ribeira, da vila e freguesia de Castro Marim, confrontando do norte com Sapal, do sul com a rua, do nascente com a via pública e do poente com herdeiros de Manuel Francisco Costa, e que vai à praça por 31.144\$00.

7.º

Prédio urbano, situado na Travessa da Rua Direita da Ribeira, da vila de Castro Marim, que confronta do norte, sul e poente com Roberto Francisco da Fonseca, e do nascente com a dita Travessa, e que vai à praça por 1.586\$00.

8.º

Prédio rústico, situado no lugar da Horta de El-Rei, subúrbios da vila e freguesia de Castro Marim, que confronta por todos os lados com António Cordeiro Marques da Costa, e que vai à praça por 7.620\$00.

9.º

Prédio rústico, no sítio da Bernarda, à Casa Alta, freguesia de Castro Marim, que confronta do norte com Jacinto Vaz e outros, do nascente com herdeiros de António Alfaiate e do sul e poente com Manuel Alves, e que vai à praça por 12.660\$00.

10.º

Prédio rústico, denominado «Fazenda do Alto», no sítio da Azeda, próximo de São Bartolomeu, freguesia de Castro Marim, que confronta do norte com herdeiros de Filipe Celorico Drago e outros, sul com Manuel João e outros, do poente com António da Costa Estevens e, do nascente com herdeiros de Filipe Drago, Manuel Mateus e outros, e que vai à praça por 25.060\$00.

11.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com João da Horta, e Domingos Antunes, do sul com Damião Cartaxo e outros, do poente com João Rodrigues e do nascente com João Rodrigues, e que vai à praça por 2.610\$00.

12.º

Prédio rústico, no sítio do Pocinho, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com João da Horta e Domingos Antunes, do sul com João Rodrigues e Damião Cartaxo e nascente com Domingos Antunes e do poente com João Rodrigues, e que vai à praça por 5.520\$00.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1954.

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,
Francisco Nunes Correia
Servindo de Chefe de Secção,
José Estêvão Lima Pereira

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

COM GARANTIA

A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

Punktal SOLINGEN

a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto